

# O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA CONCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR DA EETEPA/ TAILÂNDIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO PARÁ - CAMPUS BELÉM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFIS-  
SIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

## APRESENTAÇÃO

**JEFFERSON SANTOS DA SILVA**

**AUTOR**

**TIAGO VELOSO DOS SANTOS**

**ORIENTADOR**

**DIOLENE BORGES MACHADO**

**DESIGNER GRÁFICO E EDITORAÇÃO**

**APOIO**

**PROPPG/IFPA**

Prezado(a) leitor(a), a presente cartilha é o produto educacional da pesquisa “A experiência da implantação do Ensino Médio Integrado na Eetepa-Tailândia/Pa: concepções e conceitos dos docentes e discentes sobre a proposta”, realizada por Jefferson Santos da Silva, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Pará – IFPA (Campus Belém). Esse material foi elaborado com o objetivo de analisar as concepções dos integrantes da comunidade escolar da referida instituição.

Dessa forma, a proposta inicial de produto educacional se dará a partir da construção de uma cartilha digital, no intuito de propor reflexões sobre o percurso da Educação Profissional no Estado do Pará e apresentar os princípios norteadores da Educação Profissional Tecnológica (EPT) presentes nos documentos institucionais. Estes servirão de base comparativa com os princípios norteadores da educação profissional paraense, possibilitando o seu complemento ou reforço e realçando aspectos da formação integrada para fortalecimento da educação pública, gratuita e de qualidade.

Inicialmente, você conhecerá um pouco das discussões sobre o Ensino Médio Integrado (EMI) e sua trajetória, que culminou em sua homologação com o decreto 5154/2004; um breve histórico da rede EETEPA e de sua unidade localizada no município de Tailândia; os princípios que regem o EMI; assim como,



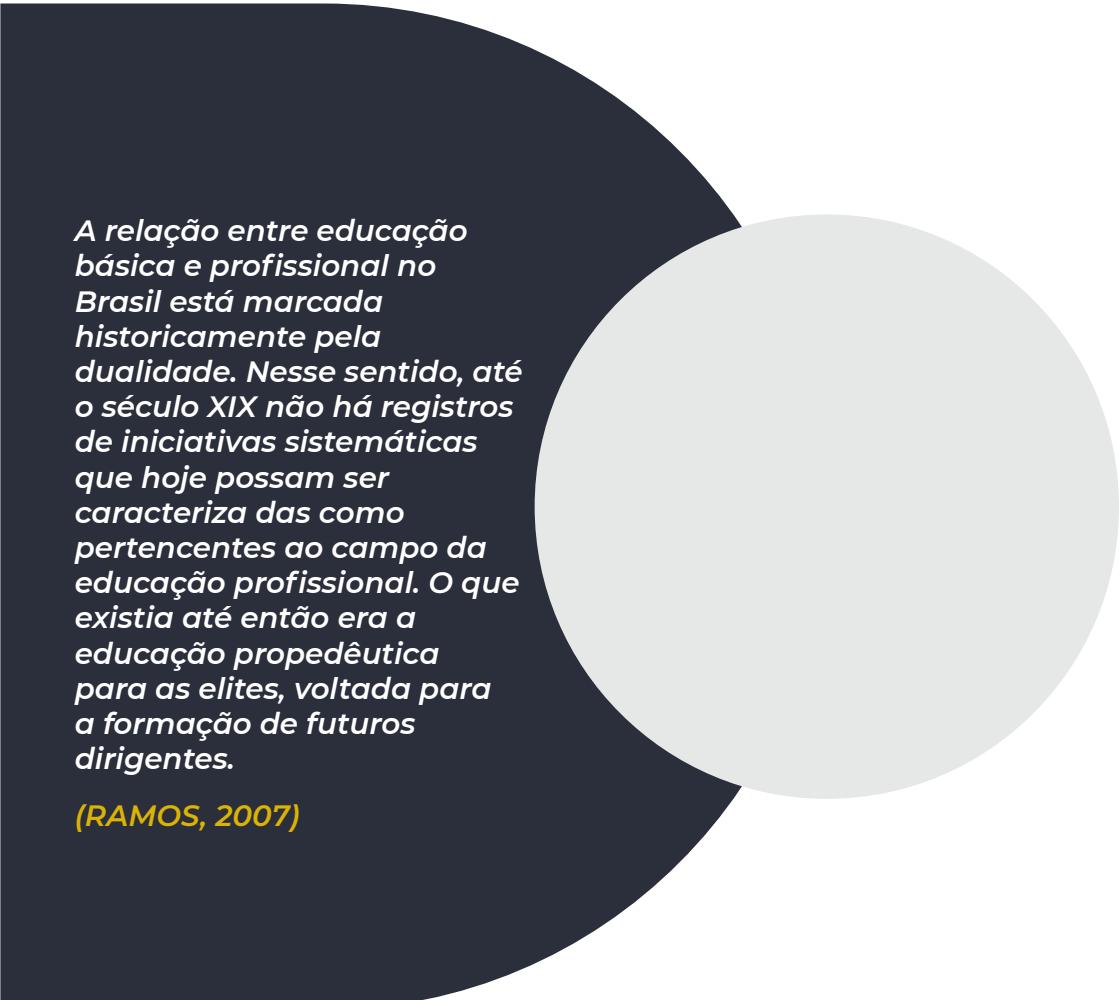
as percepções dos segmentos da comunidade escolar (docentes, alunos e pais e/ou responsáveis dos discentes).

A coleta de dados se realizou através da aplicação de questionários (com questões de múltipla escolha, abertas e fechadas) ao atual e antigos gestores da instituição, ao corpo docente da escola, aos alunos e ex-alunos da instituição (que cursaram ou estão concluindo algum dos cursos de Ensino Médio Integrado da EETEPA/Tailândia) e aos pais e/ou responsáveis dos alunos da referida instituição.

Diante do exposto, salienta-se que a presente cartilha pretende contribuir para a discussão do EMI e suas contribuições a nível local.

## ÍNDICE

1. O Ensino Médio Integrado (EMI)
2. A rede EETEPA
3. Histórico da EETEPA/Tailândia
4. Concepção dos docentes (dados da pesquisa)
5. Concepção dos discentes (dados da pesquisa)
6. Concepção dos pais ou responsáveis (dados da pesquisa)



*A relação entre educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade. Nesse sentido, até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes.*

**(RAMOS, 2007)**

## 1. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)

A implantação da política de Ensino Médio Integrado (EMI) foi possível em termos legais, a partir da publicação do decreto nº 5154/2004. Apesar de ser uma política recente, as discussões em torno do seu significado têm representado o surgimento e/ou ressurgimento do debate sobre a construção de uma política educacional a partir da perspectiva da classe trabalhadora.

Implantar a política de EMI a partir dessa concepção pressupõe a construção de um novo percurso formativo aos estudantes, que, de acordo com Ramos (2005), apresenta novas possibilidades e desafios fundamentados nos seguintes pressupostos:

- a) conceba o sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive; b) vise à formação humana como síntese da formação básica e formação para o trabalho; c) tenha o trabalho como princípio educativo no sentido de que o trabalho permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e da arte; d) seja baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e específicos e numa metodologia que permita a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto a sua historicidade, finalidade e potencialidades.....

A proposta de integração do currículo apresentada por Ramos (2005) evidencia a necessidade da construção de práticas e projetos pedagógicos que conduzam os envolvidos no processo educativo à compreensão da realidade para além da sua aparência fenomênica. Nesse sentido, a materialização dos currículos escolares deve corresponder a um conjunto de conhecimentos, conceitos e teorias construídos a partir das sínteses da apropriação histórica da realidade material e social do homem.

De acordo com Marise Ramos, segundo essa concepção, o ensino médio integrado não é necessariamente profissionalizante. Mais do que uma modalidade formal de educação profissional, o ensino médio integrado significa, aqui, aquele que integra as dimensões do trabalho — não do mercado de trabalho! —, da ciência e da cultura. A educação profissionalizante seria o desdobramento de uma dessas dimensões como finalidade específica — a do trabalho. Desenvolvendo as outras duas bases dessa formação, haveria ainda a opção de desdobramento pela perspectiva da iniciação científica e pelos projetos culturais.

*A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.*

**(RAMOS, 2007)**

## 2. A REDE EETEPA

No Estado do Pará, a educação profissional até os meados da década de 1990 esteve representada pela oferta de cursos profissionalizantes no Sistema S, desempenhado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Na esfera pública estadual, destaca-se a Escola Salesiana do Trabalho, a qual funciona sob regime de convênio entre o Estado e a ordem religiosa dos Salesianos. Na esfera federal, destaca-se o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Pará – IFPA.

A configuração política no Estado do Pará orienta o processo de implantação de escolas tecnológicas no âmbito territorial paraense, com reflexos significativos no atendimento das demandas populacionais. A limitação da oferta da educação profissional destinada à formação e qualificação da classe trabalhadora descreve-se em conformidade com a lógica de expansão do processo de acumulação instalado historicamente na Amazônia.

Nesse contexto, foi criada a Rede EETEPA, orientada pela concepção de educação profissional integrada ao ensino médio, respaldando-se na legislação pertinente que possibilitava a articulação da educação profissional ao ensino médio. Esse também foi o momento em que o Governo do Estado pôde acessar o programa de financiamento Brasil Profissionalizado proposto pelo Governo Federal, com o objetivo explícito de reestruturar as redes estaduais e municipais de educação profissional, tendo em vista o alcance das metas do PDE, estabelecidas para o ensino profissional e tecnológico do país.

O Programa Brasil Profissionalizado possibilitou a realização de um planejamento de estruturação física e pedagógica da rede estadual de educação profissional no estado do Pará, por meio da elaboração de um diagnóstico do ensino profissional paraense, realizado para a construção do PAR e implementação da política do ensino médio integrado à educação profissional na rede de ensino estadual.

## **UM POUCO DE HISTÓRIA (A ETEPA)**

*A Escola Técnica Estadual do Pará (ETEPA) nasce no governo de Hélio Gueiros e da então Secretaria de Educação Terezinha Moraes Gueiros, em 23 de maio de 1989, em um projeto que fundiu a Escola Estadual Magalhães Barata, fundada em 1967, e o Centro Interescolar Maria da Silva Nunes, fundado em 1980, pois funcionavam como duas escolas distintas em um mesmo terreno, no bairro do Telégrafo, em Belém.*

*(TEODORO, 2010)*

## **3. HISTÓRICO DA ETEPA/TAILÂNDIA**

A Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA), no Município de Tailândia, foi inaugurada em 15 de Abril de 2005 para atender as necessidades regionais na área de Educação Profissional com cursos de nível Técnico e Básico, sendo nomeada como Escola de Trabalho e Produção do Pará (ETPP), gerenciada pela Organização Social Escola de Trabalho e Produção do Pará (OS-ETPP), a qual recebia os recursos da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) para financiar as atividades desenvolvidas pelas Escolas Técnicas de todo Estado do Pará. A partir de julho de 2008, mediante ao decreto 6302/2007, que criou o Programa Brasil Profissionalizado-PBP, a escola passou a ser administrada pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), recebendo assim nova nomenclatura, ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ – EETEPA, para funcionar com Educação Profissional Técnica em nível Médio nas formas: Ensino Médio Integrado, PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e Subsequente. A ETEPA/Tailândia é uma das três escolas da Região do baixo Tocantins com escolas em Abaetetuba e Cametá.

A EETEPA TAILÂNDIA teve ao longo de sua trajetória os gestores: Mari Elisa Santos de Almeida (Fundadora 2005-2007), graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia e Artes pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Mestranda em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, pela (FACINTER) e Especializada em Gestão Escolar pela Universidade da Amazônia (Unama), possui experiência como professora no estado do Rio Grande do Sul e Pará, Secretária Municipal de Administração (Prefeitura Municipal de Tailândia), Técnica da Coordenação de Educação Profissional - SAEN/SEDUC e Coordenadora de Educação Profissional; Ernani Cesar Dantas de Sousa

(2008) possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Pará (1990), graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Pará (2003) e mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Pará (2000) e atua como docente da rede municipal de Tailândia; Edilza Alcântara Gomes (2008-2009), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPa) 2004; Marcilene do Socorro Andrade Sales (2009-2011), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPa) 2003; Jane Kátia Rabelo Bezerra (2012-2014), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPa) 2008, assessora e técnica de suporte pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Tailândia; Sirlene de Paula Cordeiro (2014-2021), graduada em PEDAGOGIA pela Universidade Regional do Cariri (2005), experiências na área educacional como Docente, Supervisora e Assessora Técnica Pedagógica, também atuou como Coordenadora do Polo Universitário de Tailândia/UAB. Atualmente, a EETEPA tem como gestor Ascendino Leite de Sousa (2021- até a presente data), Especialista em Matemática pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2016).



Imagen 1: Área de circulação externa da EETEPA/Tailândia  
Fonte: In foco studio fotográfico



Imagen 2: Corredor de acesso as salas de aula da área externa  
Fonte: In foco studio fotográfico



Imagen 3: Portão de acesso da EETEPA/Tailândia  
Fonte: In foco studio fotográfico



O Governo do Estado do Pará implantou no dia 15 de abril do ano de 2005 a ETPP (Escola de Trabalho e Produção do Pará) e, através da Portaria nº-040/2008, instituiu a Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará – EETEPA. A EETEPA/Tailândia iniciou suas atividades com cursos Básicos para a comunidade a partir de 2006, oferecendo Cursos Técnicos na modalidade SUBSEQUENTE nas áreas de Saúde, Agropecuária e Produção Alimentícia. A partir do ano de 2009, implantou as Modalidades INTEGRADO e PROEJA e criou cursos nas áreas de Segurança do Trabalho, Produção Florestal e Secretariado Escolar. Atualmente, a escola oferta cursos nas modalidades Integrado, Subsequente e Projeja, nos turnos Manhã, Tarde e Noite.

Na sessão seguinte, serão apresentados os dados da pesquisa, que têm como objetivo descrever as conceções do Ensino Médio Integrado, de acordo com os membros da comunidade escolar. Entre os objetivos do trabalho se incluiu os gestores como um dos elementos para se alcançar os propósitos desta pesquisa, contudo, apesar do contato com eles, não houve resposta dos questionários (solicitados e reenviados). O gestor atual se mostrou bem solícito, mas devido ao pouco tempo no cargo, ainda estava tomando ciência das atividades e procedimentos da unidade.

#### Informações sobre o município de Tailândia:

Foi fundado em 10 de maio de 1989 (33 anos), tem uma população estimada em 106.339 hab. A base econômica do município de Tailândia sempre esteve alicerçada no extrativismo madeireiro e na produção agropecuária

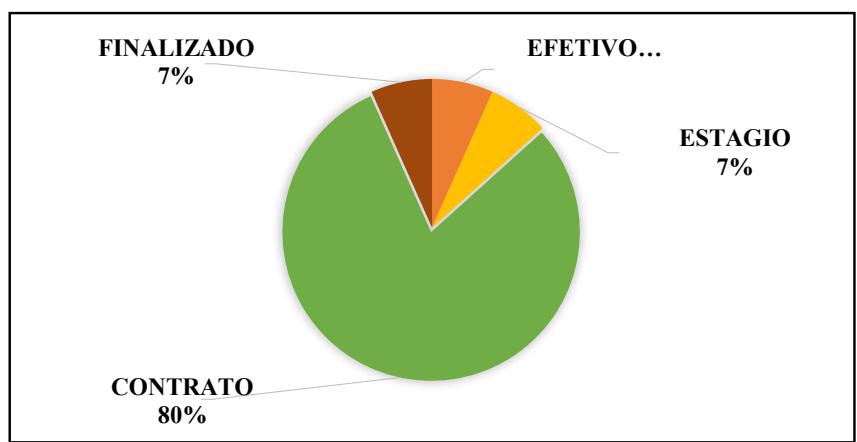
- Idh de 0,588(baixo);
- IDEB: Fund. I 4,6; Fund II 3,5.

## 4. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES (DADOS DA PESQUISA)

Os docentes da instituição foram convidados a responder um questionário on-line, através de um link (google drive). Dos 25 docentes do EMI, 15 deram retorno. A maioria deles é composta por mulheres (60%), a faixa etária varia entre 28 a 51 anos. Atualmente, esse grupo de professores dos cursos Integrados está no cargo há mais de 2 anos (60%), há 3 anos (26,7%) e com 4 ou mais anos (13,3%).

Dos docentes lotados com turmas de EMI, a maioria tem como vínculo com a instituição o regime de contrato (através de processo seletivo realizado pela Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC). Os dados estão representados no gráfico a seguir:

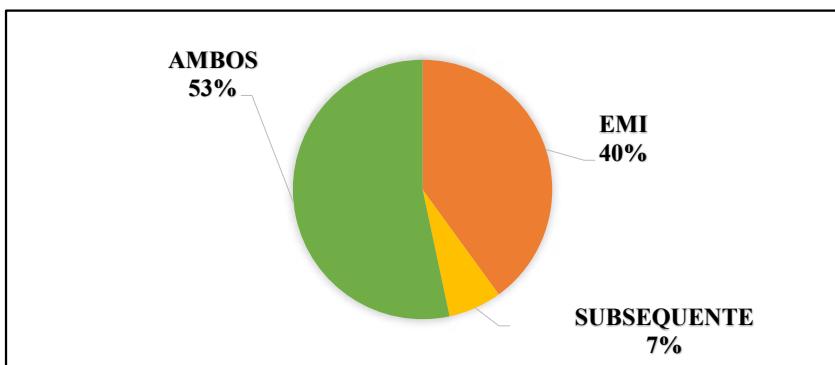
Gráfico 1: vínculo com a instituição



Fonte: Elaborado pelo autor

Na área de formação, os docentes são bem diversificados com relação as suas qualificações, como pode ser observado nas áreas de conhecimentos listadas abaixo e as respectivas porcentagens referentes aos docentes envolvidos na pesquisa:

**Gráfico 2: Identificação com a modalidade de ensino**



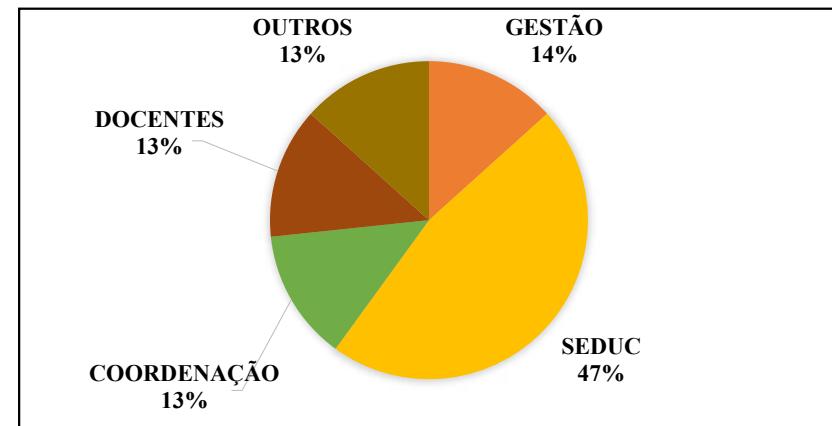
Fonte: Elaborado pelo autor

- Linguagens e suas tecnologias (20%);
- Matemática e suas tecnologias (13,3%);
- Ciências da natureza e suas tecnologias (6,7%);
- Ciências humanas e sociais aplicadas (26,7%);
- Formação técnica e profissional (33,3%)

No questionário, ao serem indagados sobre a preferência pelos cursos de EMI e Subsequente: 53% afirmaram que se identificam com ambas as modalidades, 40% preferem o EMI e 7% o Subsequente. Como exemplificado no seguinte gráfico.

Com relação a formação continuada: 13,3% afirmam que ocorre todo semestre, 40% anualmente, 40% não possuem regularidade e 6,7% que não são ofertadas. Com relação as formações sobre EMI: 60% já participaram e consideraram muito satisfatórias; 6,7% participaram, porém consideraram pouco satisfatórias; a mesma porcentagem se repete para quem a considerou insatisfatória e para quem não participou, apesar de já ter tido a oportunidade. Contudo, 20% não participaram e não tiveram oportunidade. Com relação aos formadores, o leque de opções foi bastante substancial (gestores, algum representante da SEDUC, a coordenação pedagógica e docentes da própria instituição), com as respectivas porcentagens representadas no gráfico:

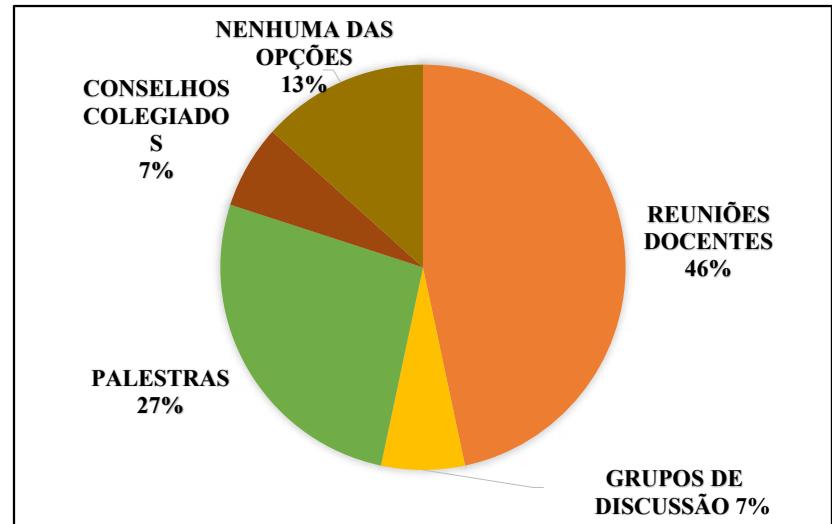
**Gráfico 3: Responsável pela formação continuada sobre o EMI**



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem questionados sobre a participação na construção ou implementação da proposta do EMI, eles alegaram participação através dos seguintes meios: reuniões com os docentes, grupos de discussão, palestras, conselhos colegiados. Os dados estão representados no gráfico abaixo:

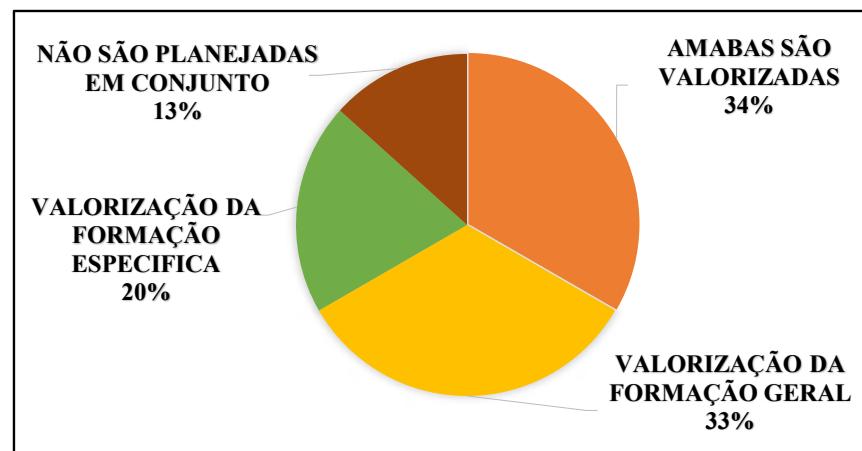
**Gráfico 4: Participação na construção ou implementação da proposta do EMI**



Fonte: Elaborado pelo autor

No que concerne ao modo de organização da relação entre os componentes curriculares de formação geral e específica, os docentes se posicionaram da seguinte forma: 33,3% a consideram ótima, pois há planejamento em conjunto e ambas são valorizadas; 33,3% consideram como boa, pois há planejamento em conjunto, entretanto há hierarquia entre elas, mas que a supervalorização da formação geral; 20% consideram como boa, pois há planejamento em conjunto, mas há hierarquia entre elas, mais que a supervalorização da formação específica; 13,3% consideram como boa, não há hierarquia entre elas, contudo, não são planejadas em conjunto. Detalhes no gráfico abaixo.

**Gráfico 5: Relação entre os componentes curriculares de formação geral e específica**



Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação ao questionamento sobre se consideram que o currículo integrado de fato aconteça, os dados se apresentaram da seguinte forma: 60% consideram que aconteça na maioria das vezes; 26,7% consideram que aconteça, mas poucas vezes; 6,7% consideram que muito se planeja, mas pouco se faz; e 6,7% consideram que não, e veem pouca disposição para mudar.

## Formação geral e específica

*Nisso se assenta a integração entre ensino médio e educação profissional, garantindo-se uma base unitária de formação geral, gerar possibilidades de formações específicas. Do ponto de vista organizacional, essa relação deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento.*

**(MEC, 2007)**

No último item do questionário, cada docente foi indagado sobre seu entendimento sobre o conceito de currículo integrado, as respostas foram bastante variadas, contudo, foram expressas dúvidas com relação ao conceito, mas a maioria das respostas se complementam:

- Proposta de ensino teórico aliado à prática efetiva dentro da instituição de ensino, o que proporciona a integralização dos conteúdos através de diálogos entre todos os campos de conhecimentos. Dessa forma, a educação contempla a formação completa do ser humano para a vida social e para o mercado de trabalho.
- Entendo como complementação de componentes curriculares, as habilidades e competências inerentes à formação que devem estar intimamente relacionadas.
- Ainda tenho dúvidas em relação a isso.

- Ação conjunta em benefício dos discentes.
- É uma compreensão ampla do conhecimento, visando a interdisciplinaridade, de forma que o aluno possa descentralizar e, assim, tenha uma melhor capacidade para a construção do conhecimento.
- São disciplinas ofertadas pelo curso que integram o ensino médio e o curso profissionalizante
- É uma maneira de organizar conhecimentos para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, valorizando a integração e inclusão de todos os alunos de forma satisfatória.
- O currículo integrado tem como objetivo a formação e o desenvolvimento do aluno. A integração não deve ser somente entre as áreas de conhecimento, mas também deve estar presente nos projetos, ideais, pessoais etc. Além disso, organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino aprendizagem do estudante!
- A meu ver é uma forma de organização do conhecimento escolar que permite a compreensão das relações complexas que compõem a realidade e possibilita a emancipação dos educandos
- O aluno recebe os componentes curriculares do ensino médio e os do ensino técnico profissionalizante, tendo a oportunidade de desenvolver-se mais amplamente, o que possibilita mais chances de ingressar no mercado de trabalho.
- Os currículos integrados são entendidos como baseados nos interesses e necessidades dos alunos e na relevância social do conhecimento, dando a possibilidade de o aluno trazer o seu cotidiano para a sala de aula.

Há de se considerar algumas questões com relação aos docentes da instituição, pois a maioria não atuava no momento da implementação do EMI, pois foram incorporados posteriormente, uma vez que na escola não havia e ainda não há um quadro efetivo de docentes. O que se reflete na dificuldade em trabalhar com os docentes, em decorrência do elevado índice de rotatividade.

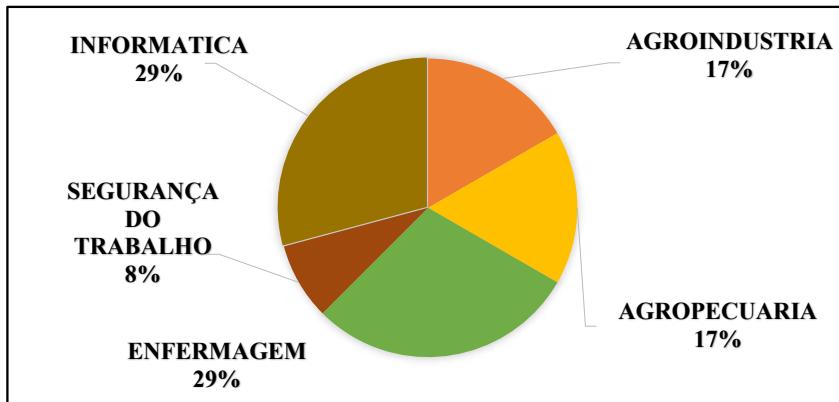
A concepção de EMI dos docentes demonstra que ainda não há clareza suficiente do que é a integração, mas há clareza do que se pretende com a integração da Educação Profissional ao Ensino Médio. É entendida pela maioria como uma junção dos conteúdos da base comum nacional com os conteúdos das disciplinas técnicas. Contudo, apesar dos limites dessa compreensão, entendem que a integração pode possibilitar aos alunos uma formação que excede as necessidades do mercado de trabalho, através de uma formação em que o aluno não seja apenas treinado para exercer funções prescritas e rigidamente definidas.

Nas respostas dos questionários, é evidente o descompasso com relação à frequência da formação continuada sobre o EMI, alternado entre formações anuais e a de que não possui regularidade. Contudo, com relação a participação, a maioria a considerou satisfatória.

## 5. CONCEPÇÃO DOS DISCENTES (DADOS DA PESQUISA)

Os discentes da instituição participaram da pesquisa através de formulário on-line e, posteriormente, com o retorno das aulas presenciais, por meio de questionário físico. Responderam ao questionário 56 alunos, 35 através dos questionários físicos e 21, dos on-line. Os discentes que responderam os questionários físicos e on-line são compostos 52,7% por pessoas do sexo feminino e 47,3% por pessoas do sexo masculino; a faixa etária das pessoas envolvidas fica entre 18 a 30 anos; os cursos de EMI que os discentes estão concluindo ou já concluíram, são: Agroindústria, Agropecuária, Enfermagem, Informática, Segurança do Trabalho. Já apresentados no gráfico abaixo:

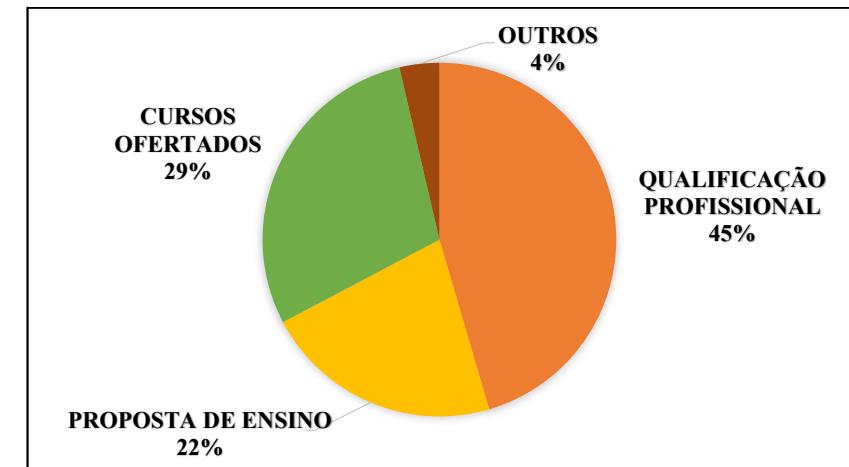
Gráfico 6: Curso que frequenta ou concluiu



Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem questionados sobre o principal interesse em ingressar na EETEPA/Tailândia, – tendo como opções os seguintes itens: qualificação profissional, a proposta de ensino da instituição, os cursos oferecidos e outros – os resultados se mostraram da seguinte forma:

Gráfico 7: Principal interesse ao ingressar na EETEPA/Tailândia



Fonte: Elaborado pelo autor

### CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DO EMI

*Expressam uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação unilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilitam o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.*

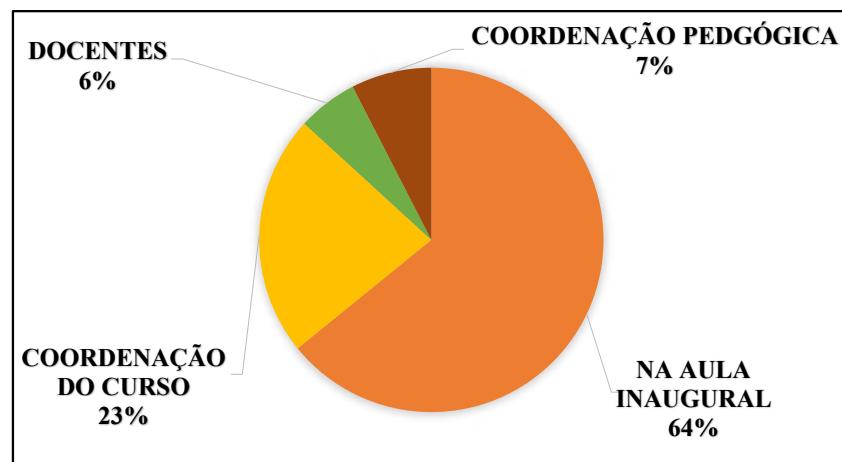
(MEC, 2007)

Com relação ao conhecimento do termo Ensino Médio Integrado (EMI): 74,5% responderam que conhecem ou ouviram falar do termo; 10,6% que não conhecem ou não ouviram falar; e 14,5% que talvez conheçam ou ouviram falar.

Ao serem indagados se em algum momento foram apresentados à proposta do EMI: 78,2% responderam que a proposta foi apresentada; 10,9% que não houve essa apresentação; e 10,9% que talvez tal momento tenha acontecido.

Em seguida, as pessoas que responderam “sim” foram direcionadas a especificar a forma como a proposta fora apresentada. Os dados estão representados no gráfico abaixo.

Gráfico 8: Forma de apresentação da proposta de ensino



Fonte: Elaborado pelo autor

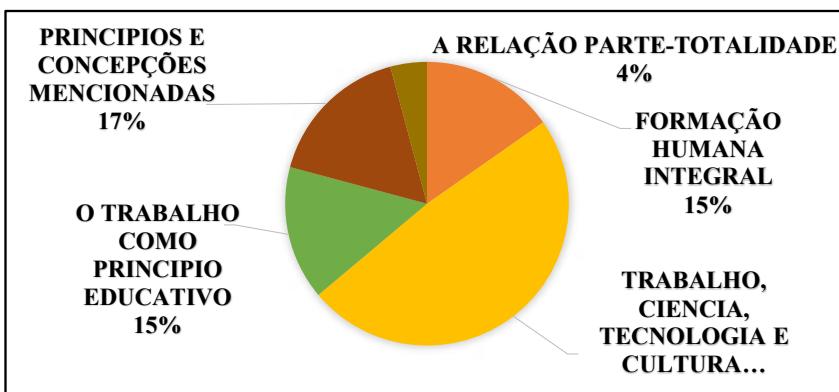
## EDUCAÇÃO INTEGRADA

*O que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.*

(MEC, 2007)

No que concerne os princípios e concepções relacionadas ao EMI, e sua menção em aulas, reuniões ou em eventos pedagógicos organizados pela escola, as opções listadas foram as seguintes: formação humana integral; trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio educativo – o trabalho de produção do conhecimento; a relação parte-totalidade na proposta curricular. Nesse item, foram citadas nas respostas todas as opções citadas acima, com destaque para algumas. No gráfico da página seguinte, é possível visualizar com clareza os dados.

Gráfico 9: Princípios/concepções do EMI mencionados em aulas/ eventos da instituição

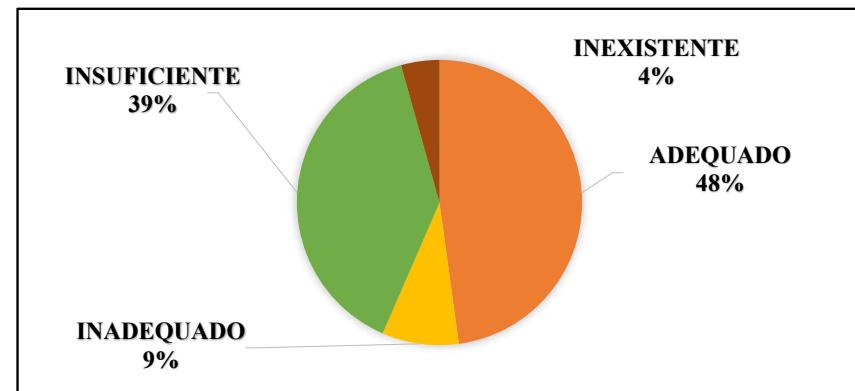


Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação à escolha, (se pudesse escolher) continuaria no EMI ou optaria pelo Ensino Médio: 82,6% afirmam que continuariam no EMI; contudo, 17,4% optariam pelo Ensino Médio. Com relação à percepção, se há integração entre as disciplinas comuns do Ensino Médio e as disciplinas específicas do curso: 82,6% consideram que há integração entre os dois itens; contudo, 17,4% consideraram que não há essa integração entre os itens mencionados.

No que concerne as condições do material didático, equipamentos tecnológicos e laboratórios do curso, os dados se apresentaram da seguinte forma no gráfico da página seguinte:

Gráfico 10: Condições do material didático, equipamentos tecnológicos e laboratórios do curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Na aplicação dos questionários, a maioria dos discentes já havia ouvido falar no termo EMI, não conheciam a fundo seu significado. Contudo, isso pode ser atribuído à preocupação da instituição em apresentar o termo na aula inaugural, assim como no plano de ensino. Porém, no decorrer do curso, essa preocupação não se estendeu para o estudo da proposta do curso. Os princípios e concepções que regem o EMI também não são desconhecidos pelos discentes. Outro fato interessante é destacado quando são questionados se trocariam o EMI pelo Ensino Médio e segundo a percepção deles há integração entre as disciplinas comuns e específicas do curso.

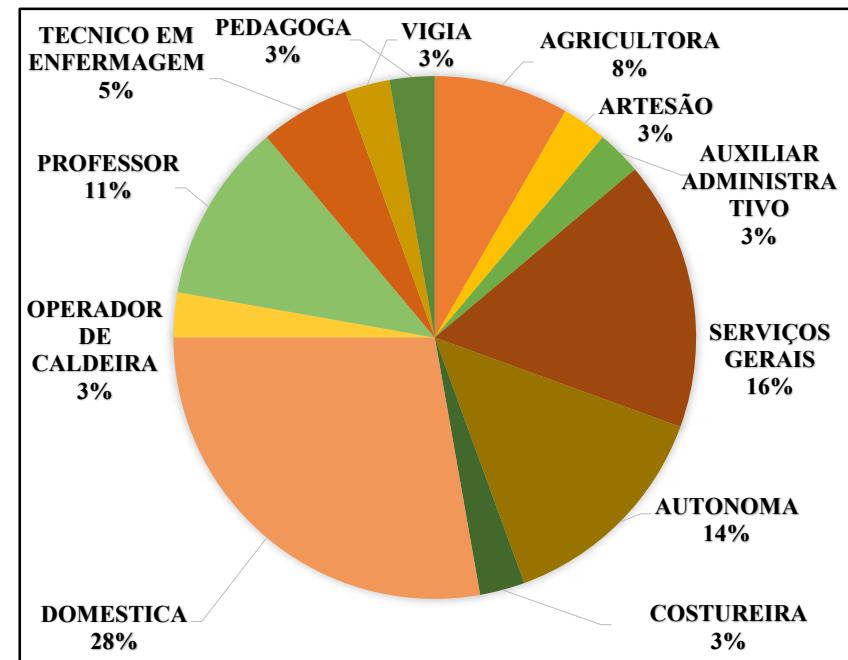
## 6. CONCEPÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS (DADOS DA PESQUISA)

Os pais ou/e responsáveis dos discentes da instituição participaram da pesquisa através de formulário on-line e posteriormente, com o retorno das aulas presenciais, por meio de questionário físico. As questões foram respondidas por 36 pais ou/e responsáveis de alunos – sendo 02 (dois) por meio digital e 34 (trinta e quatro) por meio físico.

O perfil desse grupo é composto por 75% de pessoas do sexo feminino e 25% do sexo masculino, a faixa etária varia entre 31 a 61 anos de idade. No que se refere ao nível de escolarização, temos as seguintes informações: com Ensino Fundamental (44,4%), Ensino Médio (27,8%), Graduação (13,9%), Especialista (8,3%), mestre (2,8%) e Técnico (2,8%). Com relação à profissão ou ocupação, os questionários digital e físico apresentaram os dados disponibilizados no gráfico da página seguinte.

Ao serem indagados sobre os motivos para matricular os discentes na instituição, dentre os motivos sugeridos: qualidade do ensino, oportunidade de profissionalização, a única opção disponível para continuar os estudos, o renome da instituição. Apenas duas das opções acima foram citadas: Qualidade do ensino (30,5%) e Oportunidade de profissionalização (69,5%).

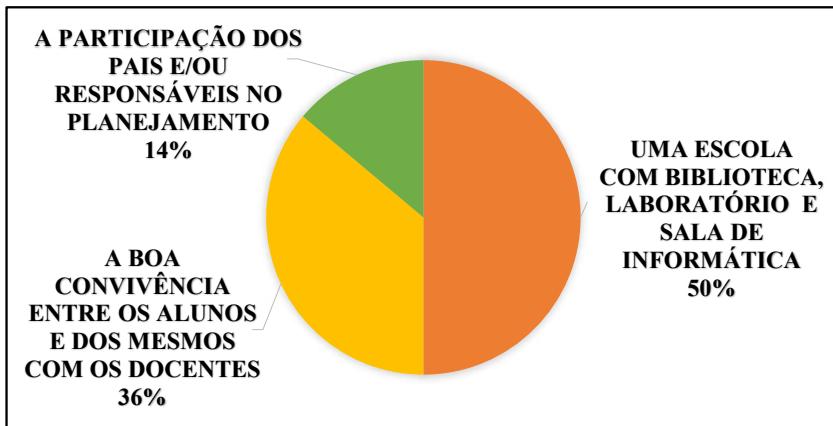
Gráfico 11: Profissão/ocupação dos pais e/ou responsáveis



Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação aos requisitos para que o aluno esteja preparado para o futuro, foram elencados os dados destacados no gráfico a seguir.

Gráfico 12: Requisitos para preparar o aluno (a) para o futuro



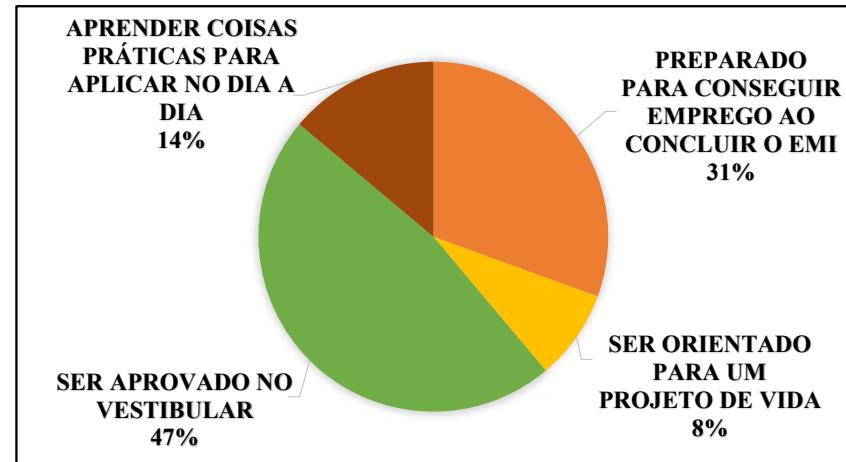
Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação aos requisitos para que o aluno esteja preparado para o futuro, foram elencados os dados destacados no gráfico abaixo.

No entendimento dos pais e/ou responsáveis, ao serem questionados, uma escola com bom ensino seria aquela que tem: professores que orientam as tarefas escolares (13,9%); alunos que recebem notas melhores que em outras escolas (essa opção não foi citada por nenhum dos pais e/ou responsáveis); uma média alta de alunos aprovados em vestibulares (30,6%); professores com alta qualificação (55,6%).

Nas perguntas referentes ao que é mais importante numa escola, entre as opções apresentadas: uma boa alimentação todos os dias; uma escola com biblioteca, laboratórios, e sala de informática; a localização; a boa convivência entre os alunos e dos alunos com os professores; e a participação dos pais e/ou responsáveis no planejamento da escola. Apenas três opções foram citadas, com os seguintes dados apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 13: Itens mais importantes numa escola

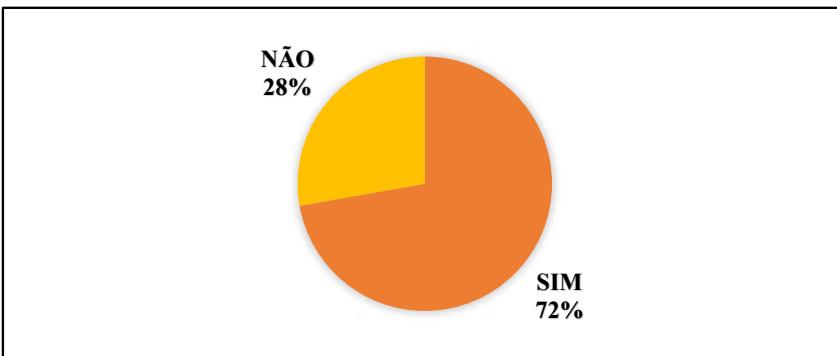


Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem questionados sobre o conhecimento da proposta de ensino da instituição: 38,9% disseram não conhecer a proposta e 61,1% afirmaram que a conheciam. Entretanto, ao serem indagados se tinham interesse em conhecer a proposta de ensino: 77,8% afirmaram que sim, 2,8% afirmaram que não e 19,4% destacaram que talvez pudessem ter interesse em conhecer. Ao opinarem sobre já haverem recebido algum convite para participarem de algum tipo de evento – como reuniões, debates, grupos de discussão – para conhecer a proposta de ensino: 19,4% afirmaram que não foram convidados e 80,6% disseram que foram convidados.

No que concerne ao EMI e Ensino Médio, os pais e/ou responsáveis foram questionados se eram cientes das diferenças entre essas modalidades, as respostas tiveram os seguintes resultados, apresentados no gráfico na próxima página.

**Gráfico 14: Diferenças entre o EMI e o Ensino Médio**



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a já terem ouvido falar dos componentes curriculares de formação específica e os de formação geral: 39% responderam que já ouviram falar e 61% não ouviram. Ao serem perguntados se já foram convidados a participar como representantes de pais em algum órgão colegiado: 5,6% relataram que não foram convidados e 94,6% responderam que foram convidados a participar como representantes de pais.

Na pesquisa com os pais e/ou responsáveis, alguns aspectos merecem destaque, como a motivação para matricular seus filhos na EETEPA/Tailândia, da qual prevalecerem dois itens: a oportunidade de se profissionalizar e a qualidade do ensino – demonstrando a preocupação dos pais e/ou responsáveis com o mercado de trabalho, pois há uma expectativa para que o aluno, ao final do curso, esteja preparado para conseguir um bom emprego, mas sem deixar de lado a qualidade da formação acadêmica, já que almejam a aprovação em vestibulares.

Com relação à proposta de ensino da instituição, os familiares afirmam conhecê-la, e entre aqueles que a desconhecem há a intenção/interesse em se apropriar de suas informações. O que pode ser creditado pelos convites feitos aos pais e/ou responsáveis para participarem dos eventos e/ou atividades com tal temática, assim como os convites para participar de órgãos colegiados da instituição.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, 2007.

RAMOS, Marise; SOUZA, Donaldo; DELUIZ, Neise. Educação Profissional na Esfera Municipal. São Paulo: Xamã, 2007.

TEODORO, Elinilze Guedes. Escola Técnica Estadual do Pará e as políticas de educação profissional no Pará/Elinilze Guedes Teodoro; orientadora: Ana Walesca Pollo Mendonça. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2010.